Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O ENSINO DA DANÇA COMO APARATO DE ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS VIOLÊNCIAS E A CONSCIENTIZAÇÃO NO CAMPO DOCENTE

Kallyene Priscylla Paiva de Almeida Andrade;
Larissa Oliveira Rodrigues;
Luis Lucas Andrade Bernardo;
Maria Fernanda do Prado Gama;
Sandra Michelle Cruz de Melo;
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura (Orientadora).

Programa Pibid
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltada ao ensino de Arte. A proposta buscou promover uma reflexão crítica sobre o papel da Arte, em especial a linguagem da Dança como uma área de conhecimento capaz de fazer denúncias e promover expressão para alunos dos 9° anos. A Dança propõe diferentes modos de dizer e problematiza algo por meio do corpo, sendo uma linguagem que nos permite percorrer pelos campos históricos das distintas vivências e correlacionar com o cotidiano dos estudantes, corroborando para discussões e reflexões de cunho político. Ao sermos inseridos no contexto escolar, nós licenciandos, conseguimos obter esta prática pedagógica, interligando o que observamos nas aulas da universidade com as vivências que a prática educacional nos envolveu, colaborando com a construção de um pensamento sobre a prática educacional no campo da Dança. Ocorreram comentários e ações nas aulas que nos marcaram e emitiram alertas promovendo reflexões entre os bolsistas. Em uma aula sobre feminismo, por exemplo, um estudante concordou com narrativas e ações de homens que cometem misoginia e feminicídio. Em outra aula, uma pibidiana foi confrontada sobre seu entendimento acerca do conteúdo desenvolvido, fazendo-nos perceber a necessidade de trazer figuras e referências de grupos minoritários que não recebem destaque no material didático utilizado pelo município. Em aulas com temáticas voltadas para a ditadura militar, fascismo, dentre outras, percebemos que os estudantes apresentavam dificuldade para compreender a relevância dos assuntos e a aplicabilidade em seu cotidiano. Ao tratarmos de temáticas sensíveis, entendemos os desafios de sermos educadores. Neste contexto, fomos aprimorando cada vez mais os planejamentos para que pudéssemos acessá-los através de ferramentas como nossa própria existência que é diversa e presente no nosso fazer artístico e lugar político. Ao trabalharmos temas que trazem o lugar político do corpo, apresentamos Klauss Vianna que expressava o que não podia ser dito pela palavra no período ditatorial, mostrando aos estudantes que o corpo tem voz mesmo quando não fala. É necessário observar os diversos contextos de violência dentro do âmbito escolar, buscando dirimi-los, fomentando espaços de acolhimento e segurança que privilegiem a diversidade dentro e fora da escola. Portanto, é urgente reconhecer a dança na educação como área de conhecimento potente para a expressão artística e o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando aos estudantes não só (re)conhecerem sua própria história, mas também (re)escrevê-la sob a ótica da comunicação não violenta. Por fim, podemos refletir, sob o quanto estas discussões nos fortalecem enquanto docentes em formação e nos permitem entender as diversas realidades dentro de instituições escolares.